

PATRIMÔNIO HISTÓRICO X DESENHO UNIVERSAL: Avaliação físico-espacial do Teatro Municipal Severino Cabral em Campina Grande/PB

PATRIMONIO HISTÓRICO X DISEÑO UNIVERSAL: Evaluación físico-espacial del Teatro Municipal Severino Cabral en Campina Grande/PB

HISTORICAL HERITAGE X UNIVERSAL DESIGN: Physical-spatial assessment of the Severino Cabral Municipal Theater in Campina Grande/PB

MARINHO, NARAYANA BARRIOS

Mestre em Arquitetura e Urbanismo (UFPB); doutoranda do PPGAU/UFRN, e-mail: narabarríos@gmail.com

COSTA, ANGELINA DIAS LEÃO

Doutora em Engenharia Civil, Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba, e-mail: angelinadiasleao@gmail.com

RESUMO

A inacessibilidade físico-espacial em bens de Patrimônio Histórico constitui-se como uma realidade socioambiental que limita as oportunidades de mobilidade e de vivência de muitas pessoas, restringindo o usufruto desses ambientes. Por outro lado, sabe-se que os processos de intervenção voltados à universalização de edificações tombadas são complexos, uma vez que as soluções para a eliminação de barreiras físicas e atitudinais devem partir da identificação das particularidades e dos conflitos relacionados à acessibilidade em diferentes contextos históricos. Nesse sentido, insere-se o presente trabalho de pesquisa, parte de uma Dissertação de Mestrado, cujo objetivo é avaliar se o Teatro Municipal Severino Cabral, exemplar da arquitetura modernista em estilo Art Déco, localizado na cidade de Campina Grande-PB e tombado em nível estadual, atende aos princípios do Desenho Universal. A metodologia adotada baseou-se em revisão bibliográfica e na avaliação das condições físico-espaciais atuais da edificação, analisadas por meio da ferramenta Universal D e apresentadas através de tabela síntese. A partir dos dados levantados constatou-se que o Teatro, apesar de ter passado por reforma na última década, atende aos sete princípios do Desenho Universal apenas de forma parcial. Espera-se que este estudo contribua para o fortalecimento dos processos de conscientização social e técnica, incentivando a criação de estratégias que possibilitem tornar as edificações integrantes do Patrimônio Histórico mais acessíveis.

PALAVRAS-CHAVE: diagnóstico; edificações tombadas; ambientes universais.

RESUMEN

La inaccesibilidad física y espacial en bienes patrimoniales históricos constituye una realidad socioambiental que limita la movilidad y las oportunidades de vida de muchas personas, restringiendo su disfrute de estos entornos. Por otro lado, es sabido que los procesos de intervención orientados a la universalización de los edificios catalogados son complejos, ya que las soluciones para eliminar las barreras físicas y actitudinales deben partir de la identificación de las particularidades y los conflictos relacionados con la accesibilidad en diferentes contextos históricos. En este sentido, este trabajo de investigación, parte de una Tesis de Maestría, tiene como objetivo evaluar si el Teatro Municipal Severino Cabral, un ejemplo de arquitectura modernista Art Déco ubicado en la ciudad de Campina Grande-PB y catalogado a nivel estatal, cumple con los principios del Diseño Universal. La metodología adoptada se basó en una revisión bibliográfica y una evaluación de las condiciones físicas y espaciales actuales del edificio, analizadas mediante la herramienta de Diseño Universal y presentadas en una tabla resumen. Con base en los datos recopilados, se constató que el Teatro, a pesar de haber sido remodelado en la última década, solo cumple parcialmente con los siete principios del Diseño Universal. Se espera que este estudio contribuya a fortalecer los procesos de sensibilización social y técnica, incentivando la creación de estrategias que hagan más accesibles los inmuebles que forman parte del Patrimonio Histórico.

PALABRAS CLAVE: diagnóstico; edificios catalogados; entornos universales.

ABSTRACT

Physical and spatial inaccessibility in historical heritage properties constitutes a socio-environmental reality that limits the mobility and living opportunities of many people, restricting their enjoyment of these environments. On the other hand, it is known that intervention processes aimed at universalizing listed buildings are complex, since solutions for eliminating physical and attitudinal barriers must start from identifying the particularities and conflicts related to accessibility in different historical contexts. In this sense, this research work, part of a Master's Dissertation, aims to evaluate whether the Severino Cabral Municipal Theater, an example of modernist Art Deco architecture located in the city of Campina Grande-PB and listed at the state level, meets the principles of Universal Design. The methodology adopted was based on a literature review and an evaluation of the building's current physical and spatial conditions, analyzed using the Universal Design tool and presented in a summary table. Based on the data collected, it was found that the Theater, despite having undergone renovations in the last decade, only partially meets the seven principles of Universal Design. It is hoped that this study will contribute to strengthening social and technical awareness processes, encouraging the creation of strategies that make buildings that are part of the Historical Heritage more accessible.

KEYWORDS: diagnosis; listed buildings; universal environments.

Recebido em: 14/10/2024

Aceito em: 06/04/2026

1 INTRODUÇÃO

O tema patrimônio cultural, seja material ou imaterial, traz a ideia essencial de valor e pertencimento, sendo indiscutível sua importância como registro e usufruto de uma sociedade. Ao se falar em patrimônio, de certa forma, quer-se dizer que é algo de todos; assim, ao se falar em universalidade dos ambientes, subentende-se que todos têm direito à plena fruição desse patrimônio de maneira segura, digna e autônoma. Assim, é fundamental destacar: o valor histórico, ligado à memória coletiva; o valor artístico e estético, relacionado às qualidades formais e construtivas; o valor simbólico e identitário, que fortalece o sentimento de pertencimento; e o valor social e de uso, que expressa a relação viva entre o patrimônio e a comunidade. Esses valores se traduzem em atributos como autenticidade, integridade, materialidade, legibilidade e significância cultural, que orientam a preservação. Reconhecê-los é essencial para que as intervenções mantenham a identidade e a continuidade histórica do bem, conciliando a conservação patrimonial com demandas contemporâneas como a acessibilidade, de modo a garantir um patrimônio vivo, inclusivo e socialmente apropriável.

Entretanto, a ocorrência de problemas de acessibilidade em bens de Patrimônio Histórico constitui uma realidade presente em diversas cidades brasileiras, limitando ou impedindo o acesso e o uso desses espaços por parte de muitas pessoas. Segundo Magagnin (2014), as dificuldades relacionadas à acessibilidade em patrimônios históricos decorrem, sobretudo, da presença de barreiras arquitetônicas em espaços públicos e privados, oriundas das características construtivas da época em que foram concebidos ou da reprodução de obstáculos resultantes de práticas contemporâneas inadequadas. Essas limitações comprometem o deslocamento e o usufruto pleno desses ambientes por pessoas com deficiência, situação corroborada por Callado e Poletto (2012), Kauling et al. (2018) e Kadir et al. (2019), que ressaltam a dificuldade de conciliar preservação, intervenção técnica e universalidade de uso.

Edifícios tombados, em especial, necessitam de atenção por parte dos gestores públicos no que se refere à inserção de soluções de acessibilidade aliadas à manutenção de seu valor histórico e cultural. São áreas que precisam ser preservadas e, simultaneamente, integradas à dinâmica contemporânea das cidades e de seus usuários. Kauling et al. (2018) destacam que, no contexto nacional, observa-se um avanço significativo no campo da legislação voltada à acessibilidade em patrimônios históricos; contudo, a aplicação prática dessas diretrizes ainda se mostra limitada e, muitas vezes, obsoleta, o que acaba por privar pessoas com deficiência do acesso a bens culturais materiais e imateriais. Para Kadir et al. (2019), as dificuldades em tornar edifícios históricos universalmente acessíveis estão frequentemente associadas à ausência de equipes técnicas especializadas, com conhecimento tanto em conservação patrimonial quanto em acessibilidade, além da carência de políticas públicas que priorizem a universalização desses espaços. Callado e Poletto (2012) ressaltam que as soluções para os problemas de acessibilidade em ambientes históricos devem ter início na identificação de “pontos-chave” relacionados à eliminação de barreiras arquitetônicas, contemplando todas as etapas do processo (concepção, implementação, supervisão e avaliação do uso).

Nessa perspectiva, o Desenho Universal, foi adotado como abordagem orientadora do estudo apresentado nesse artigo, por contemplar a acessibilidade de forma integrada em todas as etapas do projeto. Ele é estruturado a partir de sete princípios formulados pelo *Center for Universal Design*, sob a coordenação de Ron Mace: uso equitativo; uso flexível; uso simples e intuitivo; informação perceptível; tolerância ao erro; baixo esforço físico; e dimensão e espaço adequados para aproximação e uso. Tais princípios forneceram parâmetros para a identificação de barreiras arquitetônicas e operacionais, podendo ser aplicados a bens históricos, desde que respeitados seus valores e atributos de preservação.

Em consonância com o exposto, evidencia-se a importância de aprofundar os estudos relacionados à universalidade dos edifícios integrantes do patrimônio histórico. Nesse contexto, insere-se esta pesquisa, parte de uma Dissertação de Mestrado, cujo objetivo foi avaliar se os princípios do Desenho Universal são atendidos pelo Teatro Municipal Severino Cabral, exemplar da arquitetura modernista em estilo Art Déco, localizado na cidade de Campina Grande—PB e tombado em nível estadual. Embora o teatro tenha passado por algumas mudanças estruturais, como a implantação do Mini Teatro Paulo Pontes (destinado a espetáculos de menor porte), que ocorreu no final da década de 1970 no térreo da edificação, o prédio ainda apresenta inadequações no que se refere ao atendimento aos princípios do Desenho Universal e da acessibilidade.

A coleta de dados consistiu em uma avaliação *in loco*, realizada por meio de medições dimensionais, registros fotográficos e observações sistemáticas, com o objetivo de subsidiar a análise da edificação. Para o tratamento dos dados, utilizou-se o software UNIVERSAL D (Maciel, 2019), adotado como instrumento metodológico para avaliar o atendimento aos princípios do Desenho Universal nos diferentes elementos arquitetônicos do Teatro, tais como circulações horizontais e verticais, espaços confinados, mobiliário, desníveis e aberturas. A ferramenta auxilia no desenvolvimento e na avaliação de projetos arquitetônicos

com foco no conceito de Desenho Universal, considerando as necessidades dos usuários e os critérios estabelecidos pela NBR 9050 (2015)¹. Os resultados são apresentados de forma gráfica e com percentuais que subsidiam a avaliação crítica da acessibilidade espacial. Trata-se de um recurso didático que possibilita a compreensão do projeto de maneira direta e visual.

Diante da problemática identificada, da relevância do tema e da metodologia adotada, este artigo caracteriza a edificação em estudo e apresenta os principais resultados obtidos por meio da aplicação do software UNIVERSAL D, contribuindo para o debate sobre acessibilidade e preservação no contexto do patrimônio arquitetônico histórico. Ressalta-se que a utilização do UNIVERSAL D nesta pesquisa se deu como instrumento de apoio à avaliação crítica da acessibilidade, não substituindo a análise interpretativa da pesquisadora, mas complementando-a por meio de um método estruturado, sistematizado e replicável, particularmente relevante em estudos aplicados a edificações de interesse patrimonial.

2 TEATRO MUNICIPAL SEVERINO CABRAL

O Teatro Municipal Severino Cabral (Figura 1) simboliza um elo entre a memória e a história de Campina Grande. Ao longo de décadas, ele foi palco de inúmeros eventos culturais e artísticos, o que o consolida como um importante ícone cultural do município. Construída durante o governo do prefeito Severino Bezerra Cabral, a casa de espetáculos foi inaugurada em 30 de novembro de 1963 (Bezerra, 2017). O projeto foi desenvolvido pelo engenheiro Austro de França Costa, em colaboração com outros profissionais, dentre os quais se destaca Geraldino Pereira Duda, arquiteto responsável por importantes obras na cidade, sobretudo no âmbito residencial. O edifício está localizado na região central de Campina Grande, na Avenida Floriano Peixoto, principal via arterial do município.

Figura 1: Teatro Municipal Severino Cabral



Fonte: Paraíba Criativa (2017)²

Em função do desnível e da configuração do terreno, o Teatro adquiriu grande visibilidade urbana e expressivos efeitos de perspectiva, resultando em um volume arquitetônico com soluções plásticas e estruturais arrojadas. Sua concepção apresenta provável influência do projeto de Oscar Niemeyer para o Auditório do Parque do Ibirapuera (1951–1955), em São Paulo, bem como do Teatro Castro Alves (1957–1958), em Salvador, projetado por José Bina Fonyat (Queiroz & Rocha, 2006). Inicialmente, o planejamento previa que a edificação ocupasse apenas a porção central do lote; entretanto, Geraldino Pereira Duda propôs correlacionar a forma arquitetônica a um instrumento musical, inspirando-se no bico de uma flauta ou em um apito. Essa solução confere singularidade à edificação, cuja arquitetura moderna se estabelece como marco urbano, dotada de relevante valor histórico, patrimonial e artístico para a cidade. O Teatro, além de sediar apresentações artísticas locais e nacionais, apresenta uma estética que combina sofisticação formal com referências ao caráter rústico nordestino.

Com área construída de 4.816 m², o Teatro possui capacidade para 682 espectadores, distribuídos entre 446 lugares na plateia inferior, 162 na plateia superior e 74 nos camarotes (G1, 2013). Além do palco principal, com área aproximada de 400 m², a edificação abriga outros ambientes, tais como a Galeria de Artes Irene Medeiros, o Minitheater Paulo Pontes, salas para ensaios e cursos, camarins e sanitários de uso público. O conjunto edificado é composto por dois volumes principais.

- O primeiro volume, de maior impacto visual, possui menor gabarito e formato trapezoidal, adaptando-se à topografia do terreno. Ele é integralmente revestido com placas de mármore bege Bahia, conferindo à obra um aspecto moderno, limpo e sóbrio. Nas fachadas laterais, aberturas nas empenas permitem a iluminação

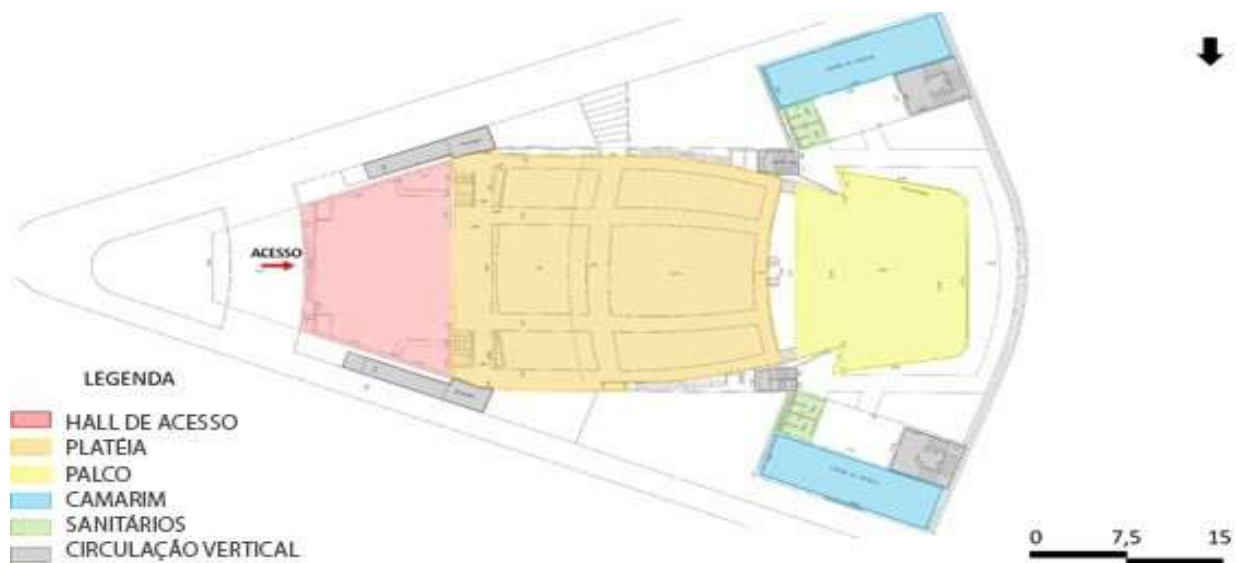
natural das áreas de circulação. A estrutura da edificação enfatiza o acesso principal, caracterizado por um balanço de aproximadamente oito metros sobre a calçada. Nele concentram-se o palco, a plateia, o foyer, a bilheteria, os espaços de apoio, os camarotes e os sanitários.

- O segundo volume apresenta volumetria mais regular, com planta predominantemente retangular e leve curvatura, sendo constituído por seis pavimentos destinados ao programa complementar. Sua fachada frontal, voltada para o leste, é inteiramente envidraçada; na fachada oeste, as aberturas são protegidas por brises verticais, complementadas por um painel artístico em cerâmica.

O acesso principal ao Teatro ocorre por meio de rampas e degraus, ambos revestidos com cerâmica antiderrapante. A rampa dispõe de corrimão, entretanto apenas em um dos lados. A porta de entrada é inteiramente de vidro, com aplicação de película preta e adesivo central com o nome do Teatro, enquanto os puxadores são metálicos. O teto do acesso principal é revestido com placas de mármore bege Bahia.

No pavimento térreo (Imagem 1) estão localizadas a entrada do teatro (Figura 2), bilheteria, o hall de acesso ao público, a plateia, o palco, os espaços destinados aos artistas, além das circulações verticais que permitem o acesso aos pavimentos superiores e ao subsolo.

Imagem 1: Planta baixa pavimento térreo Teatro Municipal Severino Cabral



Fontes: Elaborada pela autora com base em (PREFEITURA MUNICIPAL, 2019)

Figura 2: Entrada do Teatro



Fonte: Acervo Pessoal (2019)

O hall de acesso (Figura 3) apresenta forma retangular, com paredes e piso revestidos em mármore. Destaca-se a presença de um mezanino que integra visualmente o térreo ao primeiro pavimento, conferindo ao espaço caráter moderno e sofisticado. O guarda-corpo é vazado, com estrutura metálica arredondada na cor bronze. No hall encontra-se, ainda, uma estátua em bronze de Severino Bezerra Cabral. Próximo à estátua, no teto, está instalada uma luminária do tipo *un spot reflector*, na cor preta.

Figura 3: Hall de acesso



Fonte: Acervo Pessoal (2019)

O interior do Teatro (Figura 4) apresenta planta levemente arredondada. O piso é revestido com carpete na cor cinza, as paredes possuem tratamento acústico com revestimento em madeira e o teto conta com iluminação linear. As cadeiras são de madeira com estofamento em couro preto, assim como as portas laterais e o palco, também em madeira. Todos os acessos verticais do primeiro volume são realizados por escadas, equipadas com corrimãos de madeira em ambos os lados e degraus revestidos com carpete vermelho.

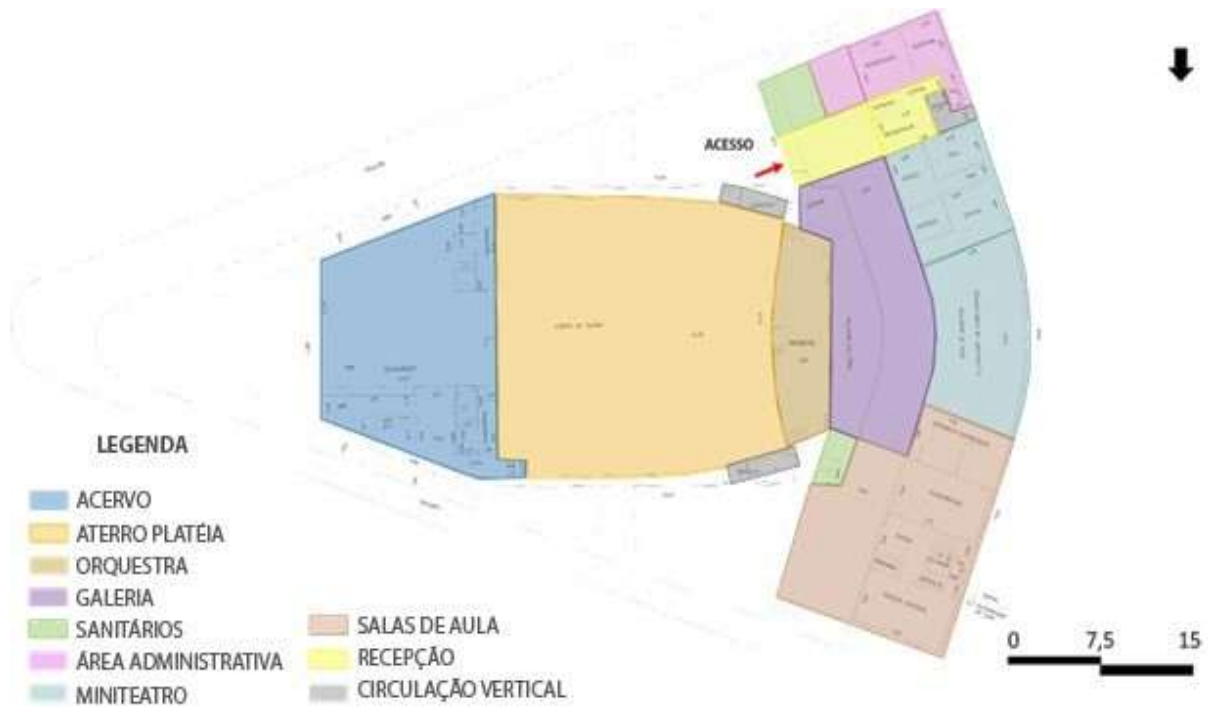
Figura 4: Parte interior do Teatro



Fonte: Paraíba Online (2018)³

No subsolo (Imagem 2) localizam-se o Minitheater Paulo Pontes, a recepção, os setores administrativos, salas destinadas a atividades de dança e a Galeria de Artes Irene Medeiros. O acesso ao segundo volume, situado nesse pavimento, ocorre por meio de porta de vidro com película preta, sendo o calçamento composto por pedras portuguesas brancas. Próximo à entrada, observam-se vasos com plantas ornamentais (Figura 5).

Imagem 2: Planta baixa subsolo Teatro Municipal Severino Cabral



Fontes: Elaborada pela autora com base em (PREFEITURA MUNICIPAL, 2019)

Figura 5: Entrada ao segundo volume



Fonte: Acervo Pessoal (2019)

A recepção, de forma triangular, é composta por balcão de madeira, paredes brancas, piso cerâmico e luminárias do tipo *plafon smart led* no teto. A área de espera dispõe de cadeiras rústicas de madeira, com apoio de braço e assento central, configurando uma ruptura pontual com a linguagem moderna predominante da edificação.

Na Galeria de Artes Irene Medeiros (Figura 6) observa-se a presença de um piano preto e diversos quadros expostos nas paredes, alguns deles com molduras de madeira. A iluminação combina luminárias do tipo *un spot reflector*, na cor preta, e *plafon smart led*. As paredes alternam entre as cores branca e verde, enquanto o piso é revestido em cerâmica.

Figura 6: Galeria de Artes Irene Medeiros



Fonte: Acervo Pessoal (2019)

Em virtude da necessidade de um espaço destinado a apresentações de menor porte, no início da década de 1980 foi construído o Miniteatro Paulo Pontes (Figura 7), com capacidade para 100 espectadores. O ambiente possui piso em carpete cinza, palco de madeira e iluminação circular embutida no gesso, criando uma atmosfera mais intimista e contemporânea.

As duas entradas de acesso ao Miniteatro são compostas por portas de madeira com entalhes escultóricos na face externa, remetendo às expressões artísticas do teatro, da dança e da música.

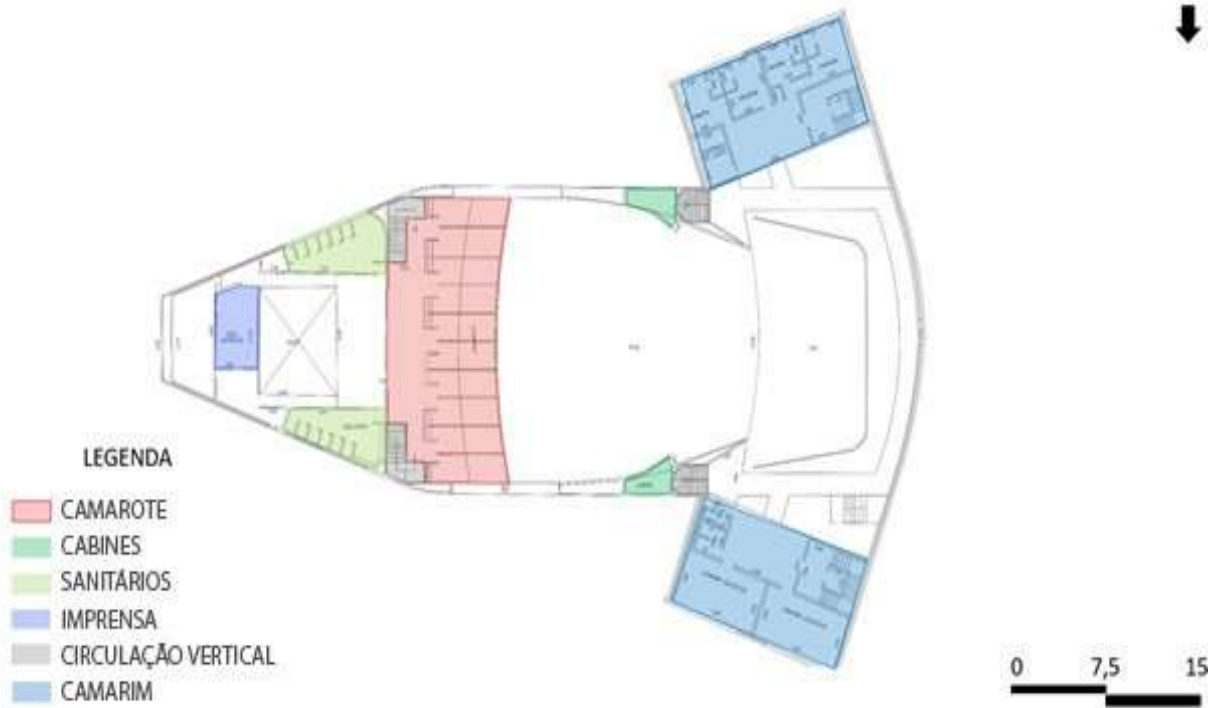
Figura 7: Miniteatro Paulo Pontes



Fonte: Teatro Municipal Severino Cabral (2014)⁴

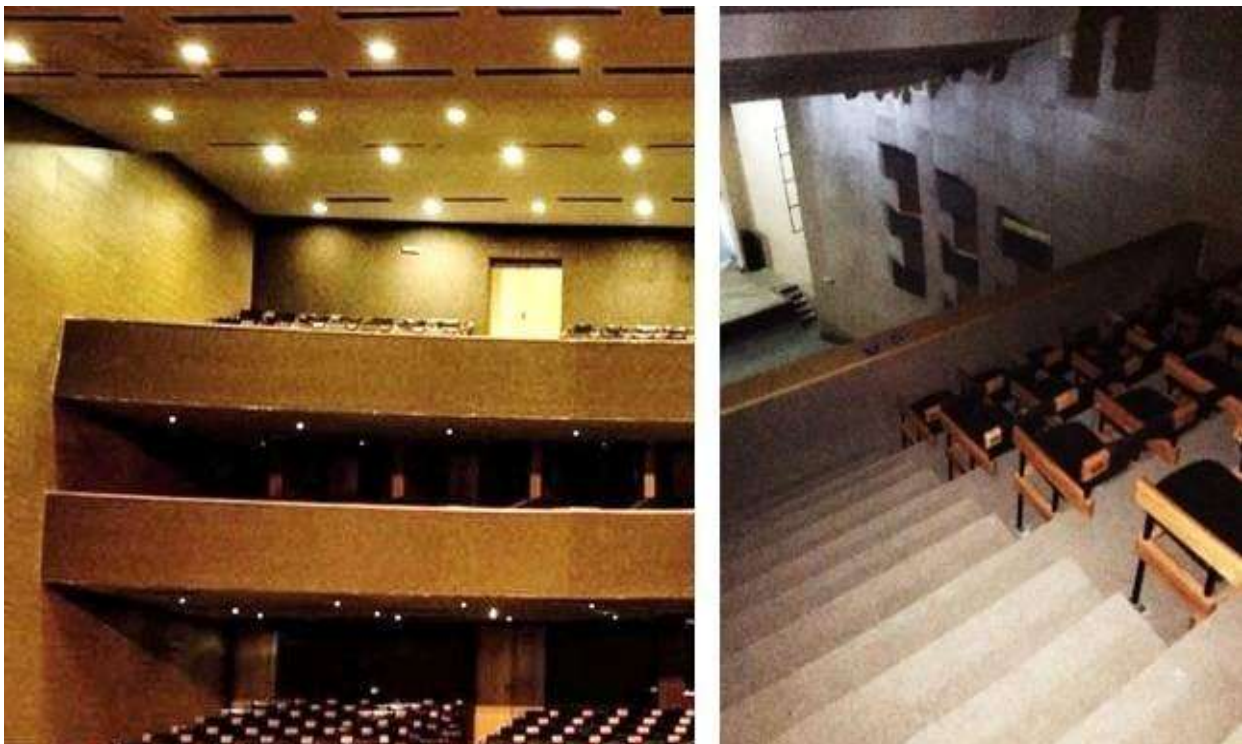
No primeiro pavimento (Imagem 3) localizam-se os camarotes, os sanitários de uso coletivo, uma área destinada à imprensa e os camarins. Os camarotes possuem piso revestido com carpete cinza, cadeiras de madeira com estofamento em couro preto e iluminação circular no teto (Figura 8).

Imagem 3: Planta baixa 1º andar Teatro Municipal Severino Cabral



Fonte: Elaborada pela autora com base em (PREFEITURA MUNICIPAL, 2019)

Figura 8: Camarotes



Fonte: Acervo Pessoal (2019)

O segundo pavimento é composto por camarins, camarotes, sanitários coletivos e um terraço. Os banheiros coletivos, tanto do primeiro quanto do segundo pavimento, apresentam o mesmo layout, sendo constituídos

por cinco cabines individuais, portas de madeira, paredes e pisos revestidos em cerâmica e lavatórios em mármore. O terceiro e último pavimento abriga espaços destinados a atividades de sala de aula, além de um terraço jardim, do qual é possível obter uma vista superior de parte significativa da área central da cidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados neste capítulo decorrem da aplicação do software UNIVERSAL D (Maciel, 2019), adotado como instrumento metodológico para avaliação da acessibilidade espacial do edifício analisado. A ferramenta opera a partir de indicadores e parâmetros previamente definidos, permitindo a sistematização de dados coletados em visita in loco e sua posterior representação por meio de gráficos radar, os quais possibilitam uma leitura comparativa do desempenho espacial sob a ótica da acessibilidade.

A coleta de dados foi realizada em 06 de novembro de 2019, no período da manhã, contemplando observações diretas, registros fotográficos e levantamento das condições físicas dos espaços, com atenção especial aos percursos, aos níveis e aos elementos de articulação vertical e horizontal.

Indicadores, parâmetros e critérios de avaliação

Os indicadores utilizados pelo UNIVERSAL D são compostos por um conjunto de parâmetros que avaliam aspectos específicos da acessibilidade arquitetônica, tais como: circulação horizontal, circulação vertical, acessos, comunicação espacial, segurança e autonomia no uso dos ambientes. Cada parâmetro corresponde a critérios observáveis no espaço construído, permitindo aferir o grau de adequação do edifício às premissas do desenho universal.

A leitura desses indicadores não é neutra, sendo pautada pelas diferentes deficiências consideradas na projeção inclusiva dos espaços. Assim, os parâmetros são analisados à luz das necessidades de pessoas com deficiência física, visual e sensorial, reconhecendo que um mesmo elemento arquitetônico pode apresentar desempenhos distintos conforme o perfil do usuário.

Leitura dos indicadores a partir das diferentes deficiências

No caso da deficiência física, os indicadores priorizam aspectos relacionados à continuidade dos percursos, à presença de desníveis, às dimensões de rampas, escadas e patamares, bem como à existência de elementos que garantam o deslocamento autônomo e seguro entre os diferentes níveis da edificação.

Para a deficiência visual, a análise enfatiza a legibilidade espacial, a clareza na organização dos ambientes, a presença (ou ausência) de referências táteis, contrastes visuais, corrimãos contínuos e outros dispositivos que auxiliem na orientação e na construção de mapas mentais do espaço.

Já no que se refere às deficiências sensoriais, os indicadores consideram aspectos como iluminação, acústica e previsibilidade dos percursos, elementos fundamentais para a compreensão e o uso do espaço de forma confortável e segura.

Resultados expressos nos gráficos radar

Os dados obtidos a partir da aplicação dos indicadores foram sintetizados em gráficos radar, que expressaram numericamente o desempenho do edifício em cada dimensão avaliada. Esses gráficos permitiram identificar, de forma comparativa, os pontos de maior e menor adequação à acessibilidade, evidenciando desequilíbrios entre diferentes parâmetros e revelando fragilidades espaciais que impactam diretamente o uso inclusivo da edificação.

O resultado da análise do gráfico radar apresentado na Tabela 1 evidencia que o Teatro atende aos Princípios do Desenho Universal (PDU) de forma apenas parcial, revelando limites importantes no que se refere à concepção inclusiva do espaço arquitetônico. Embora determinados aspectos do projeto indiquem preocupação com a funcionalidade geral da edificação, os resultados demonstram que a inclusão não foi tratada de maneira transversal e sistemática ao longo do processo projetual.

Tabela 1: Síntese da aplicação dos Princípios do Desenho Universal no Teatro

	Baixo esforço físico	Espaço e dimensão para aproximação e uso	Uso equitativo	Uso flexível	Uso simples e intuitivo	Informação de fácil percepção	Tolerância ao erro
Mobiliário	100%	13%	30%	30%	100%	100%	0%
Espaço confinado	38%	62%	44%	40%	75%	29%	67%
Circulação	50%	60%	38%	40%	40%	15%	54%
Desnível	57%	40%	57%	20%	100%	33%	17%
Aberturas	75%	100%	38%	0%	75%	0%	79%
TOTAL	64%	55%	41%	30%	78%	35%	43%

Fonte: Elaborada pela autora com base em (UNIVERSAL D, 2019)

Os princípios do uso simples e intuitivo e do baixo esforço físico apresentam desempenho relativamente satisfatório, sugerindo que a organização espacial e alguns elementos de circulação favorecem o uso do edifício por um público amplo. Esses aspectos contribuem, sobretudo, para usuários sem deficiência ou com mobilidade reduzida leve, ao reduzirem a complexidade dos percursos e a exigência física em determinadas atividades. No entanto, essa adequação não garante, por si só, uma experiência plenamente acessível para pessoas com deficiências mais específicas.

Por outro lado, os princípios de informação de fácil percepção, uso flexível, uso equitativo e tolerância ao erro apresentam resultados significativamente inferiores, indicando fragilidades projetuais que impactam de forma mais intensa pessoas com deficiência visual, sensorial e cognitiva. A deficiência na oferta de informações perceptíveis, seja por meio de recursos táteis, visuais contrastantes ou sinalização acessível, compromete a legibilidade espacial e dificulta a orientação autônoma no interior da edificação. Do mesmo modo, a limitação do uso flexível revela a ausência de alternativas espaciais que acomodem diferentes formas de uso, ritmos e habilidades, restringindo a possibilidade de escolha por parte dos usuários.

Segundo Preiser e Smith (2011), a insuficiente incorporação dos Princípios do Desenho Universal (PDU) relacionados ao uso flexível e à informação de fácil percepção no processo de concepção arquitetônica resulta na redução das possibilidades de uso dos espaços, compromete a confiabilidade por parte dos usuários e dificulta a identificação clara das informações necessárias à sua orientação e autonomia.

A baixa expressividade do princípio da tolerância ao erro evidencia ainda a carência de soluções projetuais que minimizem riscos e consequências de ações involuntárias, aspecto particularmente relevante para pessoas com deficiência visual ou com dificuldades de percepção espacial. Essa lacuna reforça a dependência de terceiros e reduz a autonomia no uso dos espaços, contrariando os pressupostos centrais do Desenho Universal.

Dessa forma, observa-se que embora o edifício apresente desempenho razoável em aspectos funcionais básicos, o projeto não incorpora de maneira consistente estratégias que reconheçam a diversidade de corpos, percepções e modos de uso. A limitação das escolhas oferecidas aos usuários, tanto no que se refere às preferências individuais quanto ao acesso às informações sobre os espaços e atividades, evidencia uma abordagem projetual ainda centrada em um usuário padrão, distanciando-se de uma concepção verdadeiramente inclusiva.

Mobiliário

Ao analisar de forma isolada a aplicação do Desenho Universal aos elementos de mobiliário da edificação, constata-se um desempenho intermediário, marcado por acentuada assimetria entre os princípios avaliados. Embora os princípios do baixo esforço físico, da informação de fácil percepção e do uso simples e intuitivo

apresentem atendimento considerado satisfatório, essa adequação ocorre de maneira pontual e fragmentada, não resultando de uma estratégia projetual sistemática orientada pela universalidade.

Em contraposição, princípios fundamentais para a garantia da segurança, autonomia e equidade de uso, como a tolerância ao erro e o espaço e dimensão para aproximação e uso, mostram-se praticamente ausentes no desenho do mobiliário. Tal desequilíbrio revela fragilidades estruturais no processo de concepção, evidenciando que as decisões projetuais foram pautadas predominantemente por um usuário padrão, em detrimento da diversidade de corpos, habilidades e modos de uso que caracterizam os espaços públicos contemporâneos.

A negligência em relação ao princípio da tolerância ao erro é particularmente crítica, uma vez que este se relaciona diretamente à prevenção de acidentes e à redução de riscos durante o uso cotidiano. A visita in loco confirmou essa deficiência, ao evidenciar a presença de mesas com quinas vivas, configurando situações potencialmente perigosas, sobretudo para pessoas com deficiência visual. De modo complementar, o dimensionamento inadequado da bancada de recepção compromete tanto o princípio do espaço e dimensão para aproximação e uso quanto o uso equitativo, dificultando a interação e o atendimento de pessoas usuárias de cadeira de rodas ou de baixa estatura, conforme ilustrado na Figura 9.

Figura 9: Recepção



Fonte: Acervo pessoal (2019)

Ainda que alguns princípios do Desenho Universal tenham sido incorporados de forma parcial, o conjunto do mobiliário não expressa uma abordagem inclusiva integrada, limitando a autonomia dos usuários e restringindo a plena fruição do espaço. Essa fragmentação evidencia que a universalidade foi tratada mais como um atributo pontual do que como um pressuposto estruturante do projeto, o que resulta em soluções que não respondem de maneira adequada às demandas de diferentes perfis de usuários.

Conforme destacam Preiser e Smith (2011), o princípio da tolerância ao erro constitui um dos pilares da segurança no ambiente construído, fundamentando-se na eliminação ou isolamento de elementos potencialmente perigosos, na sinalização clara de situações de risco e na incorporação de dispositivos que minimizem as consequências de falhas, usos imprevistos ou ações involuntárias. A ausência desses pressupostos no mobiliário analisado reforça a necessidade de uma revisão crítica das práticas projetuais adotadas, de modo a alinhar o desenho do mobiliário aos fundamentos do Desenho Universal e às exigências de acessibilidade.

Espaço confinado

No que se refere ao item espaço confinado, observa-se um desempenho intermediário quando analisado a aplicação dos Princípios do Desenho Universal (PDU). Os princípios de uso simples e intuitivo, tolerância ao erro e espaço e dimensão para aproximação e uso apresentam atendimento considerado satisfatório, indicando que os banheiros dispõem de uma organização espacial relativamente compreensível, com

soluções que contribuem para a redução parcial de falhas durante o uso e dimensões que, embora não ideais, permitem certa funcionalidade ao ambiente.

Todavia, essa adequação revela-se limitada e não plenamente inclusiva, uma vez que outros princípios fundamentais do Desenho Universal não são adequadamente contemplados. Os princípios de uso equitativo, uso flexível, baixo esforço físico e informação de fácil percepção apresentam desempenho insatisfatório, evidenciando barreiras que comprometem o acesso autônomo e seguro por parte de diferentes perfis de usuários.

As inadequações observadas concentram-se, sobretudo, nas dimensões e na configuração dos lavatórios, que não atendem às necessidades de pessoas usuárias de cadeira de rodas ou de indivíduos de baixa estatura, restringindo o uso equitativo do espaço. Além disso, a configuração adotada exige maior esforço físico e reduz a flexibilidade de uso, contrariando princípios basilares da acessibilidade universal. Soma-se a isso a ausência de informações acessíveis, legíveis e facilmente identificáveis, o que dificulta a orientação espacial e a compreensão do ambiente, especialmente para pessoas com deficiência visual ou cognitiva.

Dessa forma, ainda que o espaço apresente condições mínimas de uso, verifica-se que o conjunto de soluções adotadas não assegura a autonomia plena, a equidade e a diversidade de experiências de uso, elementos centrais dos Princípios do Desenho Universal, conforme ilustrado na Figura 10.

Figura 10: Banheiros do 1º pavimento



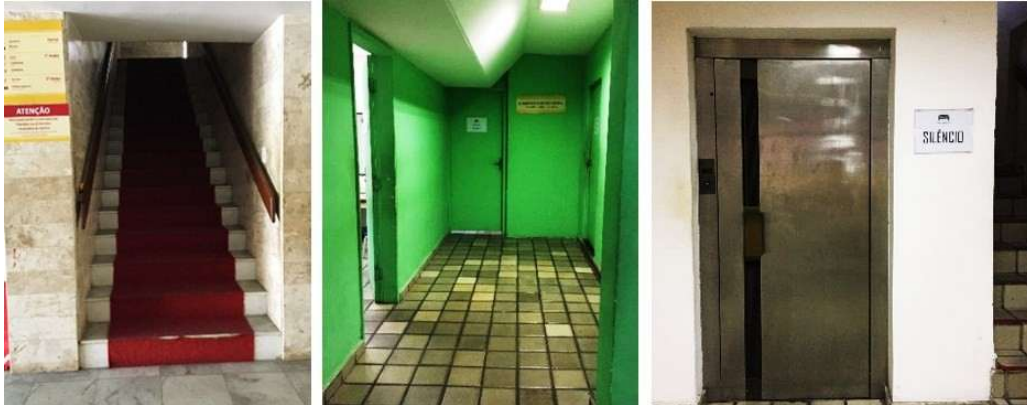
Fonte: Acervo pessoal (2019)

Circulação

No que se refere à circulação, observa-se que os Princípios do Desenho Universal (PDU), de modo geral, não são atendidos de forma satisfatória, evidenciando um desempenho globalmente baixo e desigual. A maioria dos princípios avaliados apresenta percentuais inferiores a 50%, o que revela fragilidades significativas no suporte ao deslocamento seguro, autônomo e equitativo dos usuários. Destacam-se negativamente os princípios da informação de fácil percepção e do uso equitativo, que registram os menores índices de atendimento, indicando que a circulação foi concebida prioritariamente a partir de referências visuais normativas e de um usuário padrão.

A edificação oferece, portanto, reduzida autonomia de deslocamento, uma vez que não dispõe de sinalização tátil ou visual acessível, nem de informações em relevo, sonoras ou em braille, conforme evidenciado na Figura 11. Essa ausência de recursos informacionais compromete de forma direta a legibilidade espacial e a orientação dos usuários, sobretudo daqueles com deficiência visual, sensorial ou cognitiva, reforçando a dependência de terceiros para a utilização do espaço.

Figura 11: Ambientes de circulação



Fonte: Acervo pessoal (2019)

Conforme Cambiaghi (2007), projetos fundamentados no princípio do uso equitativo devem permitir que os ambientes sejam utilizados de maneira igualitária e digna, considerando a diversidade de habilidades, percepções e formas de interação com o espaço, evitando situações de segregação explícita ou implícita. No caso analisado, a inexistência de sistemas de orientação acessíveis configura uma barreira informacional, que não apenas dificulta o deslocamento autônomo, mas também limita o direito à fruição plena do ambiente construído por parte de pessoas com deficiência visual e sensorial.

Ressalta-se que apenas os princípios de baixo esforço físico, tolerância ao erro e espaço e dimensão para aproximação e uso alcançaram percentuais superiores a 50%. Esses resultados positivos, ainda que parciais, estão associados à presença de corredores com larguras adequadas e livres de obstáculos, bem como à existência de elevadores dotados de sensores, os quais contribuem para a redução do esforço físico e para a minimização do risco de acidentes durante a circulação.

Entretanto, tais adequações revelam-se insuficientes para caracterizar uma circulação verdadeiramente universal, uma vez que privilegiam aspectos dimensionais e funcionais em detrimento dos componentes informacionais, perceptivos e cognitivos do deslocamento. Dessa forma, a circulação da edificação evidencia uma abordagem fragmentada da acessibilidade, na qual o atendimento a requisitos mínimos de espaço não é acompanhado por estratégias de orientação e comunicação acessíveis, comprometendo a efetivação dos Princípios do Desenho Universal de maneira integrada.

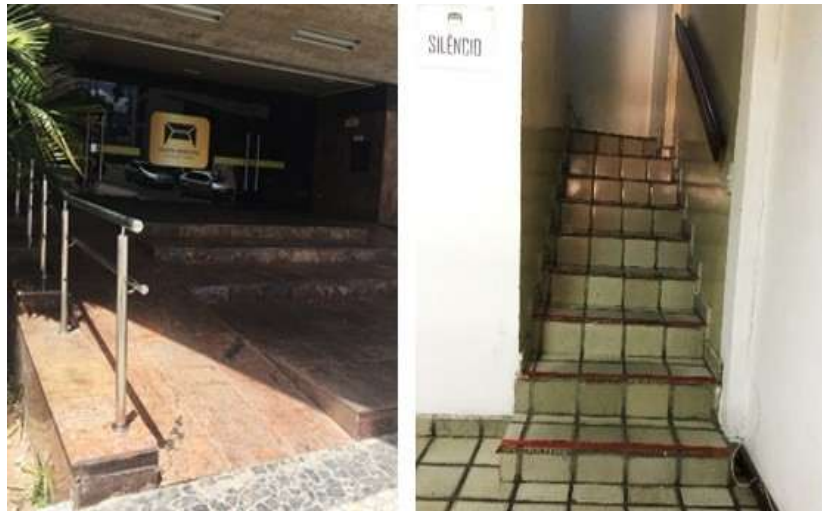
Desnível

A análise do item desnível do Teatro evidencia que os Princípios do Desenho Universal (PDU) não são atendidos de forma satisfatória, apresentando acentuada variação entre os percentuais atribuídos a cada princípio. Tal disparidade indica que as soluções adotadas para vencer os desníveis foram concebidas de maneira pontual e não integrada, priorizando determinados aspectos funcionais em detrimento de outros igualmente fundamentais para a acessibilidade plena.

Observa-se que o princípio do uso simples e intuitivo foi plenamente atendido, sugerindo que os percursos e os elementos de circulação vertical são facilmente compreendidos pelos usuários. No entanto, essa clareza formal não se traduz em condições adequadas de segurança, flexibilidade e percepção, uma vez que os princípios da tolerância ao erro, do uso flexível e da informação de fácil percepção apresentam desempenhos significativamente inferiores ao recomendado. Tal resultado evidencia que a compreensão do espaço não é acompanhada por estratégias projetuais capazes de reduzir riscos, atender à diversidade de usuários e oferecer informações acessíveis.

No que se refere especificamente ao princípio da tolerância ao erro, o baixo percentual identificado está diretamente relacionado à ausência de corrimãos instalados em duas alturas e/ou em ambos os lados das circulações verticais, conforme ilustrado na Figura 12. Essa deficiência compromete de maneira significativa a segurança e a autonomia de pessoas com mobilidade reduzida, pessoas usuárias de cadeira de rodas que realizam transferências, indivíduos de baixa estatura e pessoas idosas, ao não oferecer apoio contínuo e redundante durante o deslocamento.

Figura 12: Circulações verticais



Fonte: Acervo pessoal (2019)

Aberturas

Quanto à análise da universalidade das aberturas, os dados evidenciam que os Princípios do Desenho Universal (PDU) foram atendidos de maneira parcial e desequilibrada, com desempenhos contrastantes entre os diferentes princípios avaliados. Observa-se que os princípios de espaço e dimensão para aproximação e uso, tolerância ao erro, baixo esforço físico, e uso simples e intuitivo apresentaram percentuais elevados, indicando que as aberturas, do ponto de vista dimensional e funcional básico, possibilitam o acesso e a compreensão do modo de uso pela maioria dos usuários.

Esses resultados sugerem que as aberturas foram projetadas prioritariamente a partir de critérios normativos convencionais, especialmente aqueles relacionados às larguras adequadas, à facilidade de manuseio e à redução de riscos imediatos, o que contribui para um uso relativamente seguro e intuitivo. No entanto, essa adequação revela-se limitada, uma vez que não se traduz em uma abordagem verdadeiramente universal.

Os princípios de uso equitativo, uso flexível e informação de fácil percepção apresentaram desempenho significativamente inferior, evidenciando fragilidades estruturais no atendimento à diversidade de usuários. O baixo percentual do uso equitativo indica que, embora as aberturas possam ser utilizadas por parte dos usuários, elas não garantem condições equivalentes de acesso, autonomia e conforto para todos, reforçando a predominância de um usuário padrão como referência projetual.

Particularmente crítica é a total ausência de atendimento aos princípios de uso flexível e de informação de fácil percepção, o que revela que as aberturas não oferecem alternativas de uso, nem incorporam recursos informacionais acessíveis, como sinalização visual contrastante, informações táteis ou outros elementos que ampliem a compreensão e a orientação espacial. Essa lacuna compromete diretamente a autonomia de pessoas com deficiência visual, sensorial ou cognitiva, além de usuários com diferentes níveis de força, alcance ou destreza manual.

Dessa forma, ainda que os elevados percentuais associados aos aspectos dimensionais e funcionais possam sugerir um desempenho satisfatório em uma análise superficial, os dados demonstram que a universalidade das aberturas se restringe a uma acessibilidade técnica mínima, não incorporando os princípios relacionados à equidade, flexibilidade e comunicação acessível. Tal cenário evidencia que as aberturas foram concebidas como elementos de passagem eficientes, mas não como componentes estratégicos de inclusão, reforçando a necessidade de revisão das soluções adotadas à luz de uma abordagem integrada do Desenho Universal.

Por fim, a análise do Teatro Municipal de Campina Grande, realizada por meio do software UNIVERSAL D, evidencia que o projeto da edificação não incorpora de maneira consistente e integrada os Princípios do Desenho Universal, apresentando fragilidades recorrentes em diferentes elementos construtivos. Os resultados obtidos revelam que as soluções adotadas atendem, em muitos casos, apenas a requisitos dimensionais mínimos ou a demandas funcionais específicas, sem configurar uma abordagem projetual orientada pela universalidade desde a concepção.

Essa condição resulta em restrições significativas ao direito de acesso físico, informacional e atitudinal de pessoas com deficiência, pessoas com mobilidade reduzida, idosos e crianças, comprometendo a autonomia,

a segurança e a dignidade no uso do espaço cultural. A recorrência de baixos desempenhos em princípios como uso equitativo, uso flexível, informação de fácil percepção e tolerância ao erro evidencia a permanência de um modelo projetual centrado em um usuário padrão, que desconsidera a diversidade de corpos, capacidades sensoriais e modos de interação com o ambiente construído.

Do ponto de vista crítico, os resultados indicam que a acessibilidade foi tratada de forma fragmentada, incorporada pontualmente e, muitas vezes, apenas para atender a exigências normativas, em vez de constituir um pressuposto estruturante do projeto arquitetônico. Tal postura limita o potencial do edifício enquanto equipamento cultural público, cuja função social pressupõe o acesso democrático e a fruição plena por toda a população.

Conforme destaca Cambiaghi (2010), projetos fundamentados nos Princípios do Desenho Universal contribuem para a criação de ambientes mais seguros, confortáveis e inclusivos, ampliando a qualidade espacial e beneficiando a totalidade dos usuários, e não apenas grupos específicos. Nesse sentido, a análise realizada reforça a necessidade de revisão crítica das estratégias adotadas no Teatro Municipal de Campina Grande, de modo a alinhar o patrimônio edificado contemporâneo aos princípios da inclusão, da equidade e do direito à cidade.

4. CONCLUSÃO

Os procedimentos adotados para a avaliação físico-espacial evidenciaram que a edificação analisada, embora tenham passado por processos de reforma na última década, ainda apresentam graves inadequações no que se refere ao atendimento aos princípios do Desenho Universal e da acessibilidade. Tal constatação revela um distanciamento significativo em relação à legislação brasileira vigente e aos princípios éticos que defendem a construção de uma sociedade inclusiva e acessível a todos.

Verificou-se, ainda, que a utilização do software UNIVERSAL D (Maciel, 2019) foi fundamental para a avaliação da edificação à luz dos Princípios do Desenho Universal (PDU), ao possibilitar a obtenção de resultados de forma clara, objetiva e precisa. A ferramenta mostrou-se eficaz como instrumento metodológico, apresentando potencial de replicabilidade em pesquisas semelhantes que envolvam a análise de acessibilidade em edificações, especialmente em contextos patrimoniais.

Espera-se que, a partir do fortalecimento dos processos de conscientização social, sejam promovidas ações de intervenção físico-espacial capazes de tornar o Patrimônio Histórico efetivamente acessível. Ressalta-se, contudo, que os princípios do Desenho Universal extrapolam a dimensão estritamente física dos ambientes, estando também relacionados às capacidades individuais dos usuários de perceber, compreender e interagir com o espaço. Nesse sentido, a acessibilidade está intimamente vinculada ao nível de conhecimento, preparo e experiência das pessoas, incluindo aspectos físicos, sensoriais e cognitivos (Hudson, 2018). Em consonância com esse entendimento, ao se projetar ou avaliar ambientes universais, deve-se considerar que indivíduos com um mesmo tipo de deficiência apresentam formas distintas de interação com o espaço. Por exemplo, a sinalização em braille será eficaz apenas para pessoas com deficiência visual que dominam essa linguagem, assim como o piso tátil beneficia principalmente aqueles que possuem treinamento no uso da bengala longa.

Estudos realizados na Suécia por Hudson (2018) indicam que tecnologias baseadas em estímulos táteis, voltadas à ampliação da acessibilidade, demandam experiências prévias ou processos de treinamento adequados por parte das pessoas com deficiência visual. Em contrapartida, tecnologias que utilizam o sistema auditivo, como os guias sonoros, tendem a apresentar maior abrangência para esse público específico. Segundo o autor, tanto as contribuições teóricas de Vygotsky quanto as de Jean Piaget se mostram particularmente relevantes para compreender os processos de desenvolvimento cognitivo das pessoas com deficiência visual.

Os desafios para a efetivação de ambientes verdadeiramente universais são, portanto, complexos e multifacetados, dificultando a generalização de soluções, sejam elas de natureza política, cultural, econômica ou tecnológica. Embora os princípios orientadores possam ser amplos e genéricos, as intervenções devem ser cuidadosamente adaptadas às especificidades de cada Patrimônio Histórico, considerando suas características físicas, simbólicas e culturais, bem como o perfil de seus usuários (Sormoen, 2009).

REFERÊNCIAS

BEZERRA, D. A. Arte De Caminhar Na Cidade: **Educando o olhar geográfico em andanças no centro de Campina Grande-PB**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, UFPB. João Pessoa. 2017.

- CALLADO, J; POLETTO, A. **Accessibility in the Fortress of São José da Ponta Grossa Brazil**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.
- CAMBIAGHI, S. **Desenho Universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.
- CAMBIAGHI, S. **Desenho Universal da Edificações Públicas**. In.: LICHT, F. B.; SILVEIRA, N. **Celebrando a diversidade: pessoas com deficiência e direito à inclusão**. São Paulo: Planeta Educação, 2010.
- G1. **Teatro Municipal de Campina Grande comemora 50 anos neste sábado**. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2013/11/teatro-municipal-de-campina-grande-comemora-50-anos-neste-sabado.html>> Acesso em 10 de dezembro de 2019.016.
- HUDSON, A. **Letting the Blind Man See ...An Investigation Into Methods and an Evaluation to Improve Accessibility in Swedish Museum Exhibits for the Visually Impaired**. Dissertation (Master). Lund University. 53p. 2018
- KADIR, S. A.; JAMALUDIN, M.; AWANG, A. R. **Accessibility Adaptation in: Heritage Boutique Hotels: A review on literature**. 7th AMER INTERNATIONAL CONFERENCE ON QUALITY OF LIFE. **Proceedings of** Bali, Indonesia, v.4. n 10, pp.103-108, 2019.
- KAULING, P.; ASSUNÇÃO, T.; BORGERT, V. **A questão da acessibilidade como respeito ao cidadão**. Univale. Vale do Rio Doce. 2018. Disponível em:<[http://www.univale.com.br/portalnovo/images/ root/anaisadmix/4.pdf](http://www.univale.com.br/portalnovo/images/root/anaisadmix/4.pdf)>. Acesso em: 20 de mar. 2019.
- MACIEL, C. V. **Universal.D: proposta de ferramenta de apoio ao projeto arquitetônico sob a abordagem do Desenho Universal**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.
- MAGAGNIN, R.C.; PRADO, M. D.; VANDERLEI, C. B. **The municipal urban accessibility policy in a medium-sized city: the case of Bauru - Brazil**. In: **Anais...** XVIII Congresso Panamericano de Ingeniería de Tránsito, Transporte y Logística - PANAM. Santander - Espanha. v. 1. p. 01-15. 2014.
- PREISER, W. F. E.; SMITH, K. H. **Universal Design Handbook**. 2. ed. USA: McGraw-Hill, 2011.
- QUEIROZ, M.; ROCHA, F. **Caminhos da Arquitetura Moderna em Campina Grane: emergência, difusão e a produção dos anos 1950**. 1º SEMINÁRIO DOCOMOMO NORTE-NORDESTE. **Anais do** Recife-PE, 2006.
- SØRMOEN, O. **Accessibility to Cultural Heritage: Nordic Perspectives**. Nordic Council of Ministers, Copenhagen. 572p 2009.

NOTAS

- ¹ Para fins desta pesquisa, os parâmetros de análise foram confrontados e atualizados conforme a NBR 9050:2020, garantindo compatibilidade dos critérios adotados com a legislação brasileira vigente no período de realização do estudo.
- ² Disponível em <https://www.paraibacriativa.com.br/artista/teatro-municipal-severino-cabral>, acesso em 27 de março de 2020.
- ³ Disponível em <https://paraibaonline.com.br/editoria/entretenimento/page/3>, acesso em 2 de março de 2020.
- ⁴ Disponível em <https://teatroseverinocabral.art.br/?p=7008>, acesso em 15 de março de 2020.

NOTA DO EDITOR (*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade das autoras.